

Retrato da Rede 2009

SINESP

PARTE 01: Perfil dos Entrevistados

1. Identificação Geral

Tabela 01: Total de Pesquisados (números absolutos e percentual)

DRE		Pesquisados	Percentual
01	Freguesia/Brasilândia	23	6,2
02	São Mateus	45	12,1
03	Penha	36	9,7
04	Pirituba	34	9,1
05	Guaianases	14	3,8
06	Campo Limpo	27	7,2
07	São Miguel	26	7,0
08	Capela do Socorro	12	3,2
09	Butantã	14	3,8
10	Santo Amaro	18	4,8
11	Tremembé	40	10,7
12	Itaquera	37	9,9
13	Ipiranga	47	12,6
Total		373	100,0

Margem de Erro de 3%.

Tabela 02: Identidade Étnico-racial

DRE		BRANCO	NEGRO	ÍNDIO	PARDO	AMARELO
01	Freguesia/Brasilândia	17	02	-	-	01
02	São Mateus	35	02	-	02	-
03	Penha	30	03	-	02	-
04	Pirituba	26	05	-	01	-
05	Guaianases	10	03	-	-	-
06	Campo Limpo	18	01	-	-	-
07	São Miguel	18	02	-	02	-
08	Capela do Socorro	08	01	-	01	-
09	Butantã	09	-	-	01	01
10	Santo Amaro	10	03	01	01	-
11	Tremembé	25	09	01	01	-
12	Itaquera	25	03	-	02	-
13	Ipiranga	40	02	-	-	-
Total		271	36	02	13	02
Percentual		83,6%	11,2%	0,6%	4,0%	0,6%

- A. A faixa etária mais relevante é a de **36 a 50 anos de idade** (64,9%) dos entrevistados. Outros 30% possuem acima de 51 anos de idade. Butantã é a regional que apresenta o maior índice de quadros entre 51 e 55 anos. Pirituba e Guaianases, em contraponto, apresentam o maior índice de quadros entre 26 e 35 anos de idade.
- B. Trata-se de um público **estabilizado profissionalmente, experiente**, em que 94,4% possuem casa própria e 87,9% utiliza carro próprio para se deslocar da residência ao seu local de trabalho;
- C. 79,1% demoram até 30 minutos no percurso residência-trabalho, o que reduz em muito o stress que envolve grande parte dos trabalhadores da cidade de São Paulo. A tabela apresentada a seguir indica uma situação mais desfavorável à região de Capela do Socorro, onde o tempo superior a 1 hora é muito superior à média (16,7% das respostas, sendo que a média entre todas regionais é de 2,9%). Em seguida, as regiões que apresentam situação desfavorável são: São Mateus, Guaianases e Pirituba, em especial. Tais regiões apresentarão outros indicadores desfavoráveis, como será apresentado adiante.

Tabela 03: Tempo de Percurso Residência-Trabalho, por DRE (%)

DRE	NULA/NR	Até 30 min	30 a 60 min	Mais de 60 min
Freguesia/Brasilândia	0	95,7	4,3	0
São Mateus	0	64,4	28,9	6,7
Penha	0	91,7	5,6	2,8
Pirituba	0	67,6	26,5	5,9
Guaianases	0	71,4	21,4	7,1
Campo Limpo	7,4	85,2	7,4	0
São Miguel	0	65,4	34,6	0
Capela do Socorro	0	58,3	25,0	16,7
Butantã	0	71,4	28,6	0
Santo Amaro	0	83,3	16,7	0
Tremembé	0	85,0	12,5	2,5
Itaquera	0	83,8	16,2	0
Ipiranga	0	87,2	10,6	2,1
MÉDIA	5	79,1	17,4	2,9

2. *Uso da internet*

79,6% acessam diariamente e 8,6% ao menos uma vez por semana. Apenas 3% nunca acessaram.

Tabela 04: Acesso à Internet, por DRE (%)

DRE	TODO DIA	UMA VEZ SEMANA	DE VEZ EM QUANDO	NUNCA ACESSOU
Freguesia/Brasilândia	91,3	0	8,7	0
São Mateus	77,8	6,7	15,6	0
Penha	91,7	5,6	2,8	0
Pirituba	91,2	2,9	5,9	0
Guaianases	64,3	7,1	28,6	0
Campo Limpo	77,8	11,1	11,1	0
São Miguel	73,1	19,2	7,7	0
Capela do Socorro	83,3	0	16,7	0
Butantã	71,4	14,3	14,3	0
Santo Amaro	83,3	5,6	5,6	5,6
Tremembé	77,5	7,5	15,0	0
Itaquera	78,4	13,5	8,1	0
Ipiranga	70,2	12,8	17,0	0
MÉDIA	79,6	8,6	11,5	0,3

Como se percebe, Freguesia/Brasilândia, Penha e Pirituba apresentam alto índice de acesso à internet, muito acima da média (79,6% é a média dos que acessam internet todos os dias, sendo que as três regionais em destaque apresentam índices superiores à 91%). Esta informação é relevante porque a internet apresenta-se como o meio de comunicação e informação mais ágil e de baixo custo dentre os disponíveis. Soma-se a este fato a perspectiva de em poucos anos (os especialistas da área indicam menos de cinco anos) tecnologias de tipo 3G terão nos aparelhos celulares o meio mais freqüente de acesso à internet, aumentando ainda mais a possibilidade de comunicação e resolução de problemas com grande rapidez e baixo custo.

3. Atuação em movimento popular, político, sindical ou religioso

Gráfico 1: Experiência Associativa, Geral (%)

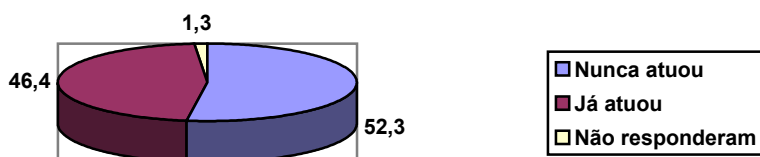
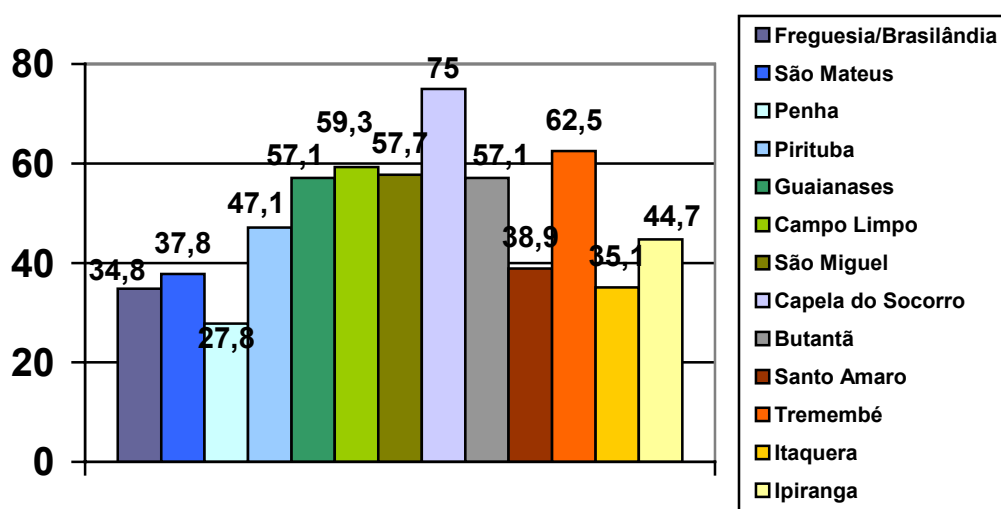


Gráfico 2: Experiência Associativa, por regional (%)



O primeiro gráfico indica que a maioria dos entrevistados (52,3%) dos pesquisados nunca atuou nas associações ou agremiações comunitárias e/ou sociais indicadas como alternativas.

Já o segundo gráfico, desagrega esta informação por DRE. Neste segundo caso, Capela do Socorro e Tremembé são as duas regiões que apresentam uma participação muito superior à média (75% e 62,5%, respectivamente), seguidas por Campo Limpo (59,3%), São Miguel (57,7%) e Guaianases (57,1%). Na outra ponta, Penha (27,8%), Freguesia/Brasilândia (34,8%) e Itaquera (35,1%) aparecem como as regiões em que os pesquisados apresentam menor grau de experiência associativa.

Esta informação é relevante por vários motivos, a saber:

- 1) O grau de experiência associativa pode sugerir uma maior facilidade de relacionamento com entidades representativas da comunidade escolar em que o especialista/diretor está inserido;
- 2) Pode sugerir, ainda, uma maior facilidade de envolvimento e compreensão com as dinâmicas e rituais da vida sindical e da lógica de tomada de decisões de instâncias colegiadas (conselhos, fóruns);
- 3) Sugere, por conseguinte, a possibilidade de maior engajamento nas instâncias coletivas e de representação territorial do Sinesp.

4. Formação Acadêmica e Continuada

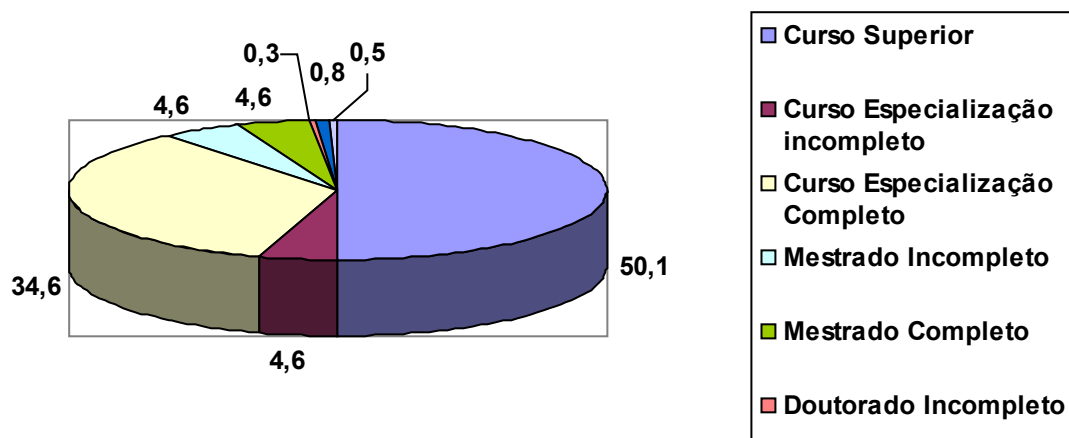


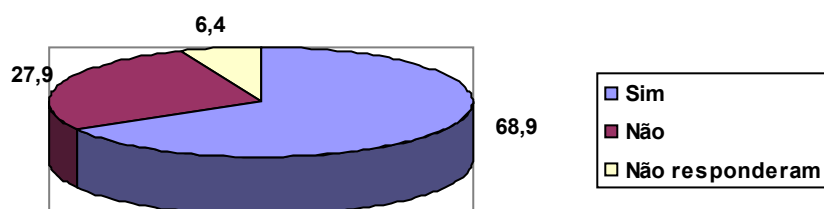
Tabela 05: Formação Acadêmica e Continuada, por DRE (%)

DRE	SUPERIOR COMPLETO	ESPECIALIZAÇÃO COMPLETO	MESTRADO COMPLETO	DOUTORADO COMPLETO
Freguesia/Brasilândia	56,5	39,1	-	-
São Mateus	51,1	40,0	-	2,2
Penha	77,8	16,7	-	2,8
Pirituba	41,2	44,1	5,9	-
Guaianases	28,6	50,0	-	7,1
Campo Limpo	48,1	22,2	7,4	-
São Miguel	50,0	23,1	7,7	-
Capela do Socorro	25,0	41,7	16,7	-
Butantã	42,9	28,6	7,1	-
Santo Amaro	44,4	33,3	-	-
Tremembé	55,0	32,5	7,5	-
Itaquera	43,2	48,6	2,7	-
Ipiranga	51,1	34,0	8,5	-
MÉDIA	50,1	34,6	4,6	0,8

Destacam-se positivamente as regionais Pirituba e Guaianases (com índices superiores à média de quadros com especialização e mestrado completos). Na outra ponta, Santo Amaro indica um cenário abaixo da média.

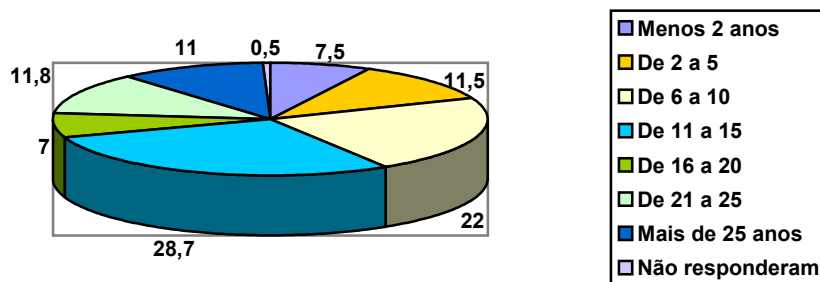
Ipiranga e Guaianases apresentaram abstenção nesta questão (2,1% e 7,1%, respectivamente).

Gráfico 04: Participação em cursos inerentes à área de atuação



63,3% consideram os cursos que freqüentaram adequados. Contudo, 30,3% não avaliaram os cursos e 6,4% consideraram inadequados.

5. Experiência na Função



São dois intervalos mais significativos: de 6 a 15 anos de experiência na função; e acima de 21 anos.

Tabela 06: Experiência na Função, por DRE (%)

DRE	N/R	Menos de 2 anos	De 2 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 20 anos	De 21 a 25 anos	Mais de 25 anos
Freguesia/Brasilândia	0	4,3	4,3	21,7	30,4	8,7	13,0	17,4
São Mateus	0	13,3	26,7	17,8	20,0	6,7	11,1	4,4
Penha	2,8	0	2,8	19,4	38,9	8,3	8,3	19,4
Pirituba	0	11,8	14,7	23,5	23,5	2,9	11,8	11,8
Guaianases	0	14,3	0	21,4	21,4	7,1	21,4	14,3
Campo Limpo	0	11,1	18,5	14,8	14,8	7,4	14,8	7,4
São Miguel	0	19,2	19,2	23,1	23,1	7,7	3,8	3,8
Capela do Socorro	0	33,3	0	16,7	33,3	0	0	16,7
Butantã	0	7,1	7,1	21,4	35,7	7,1	21,4	0
Santo Amaro	0	0	16,7	22,2	38,9	5,6	11,1	5,6
Tremembé	0	0	5	32,5	20,0	10,0	15,0	17,5
Itaquera	0	5,4	10,8	18,9	35,1	8,1	16,2	5,4
Ipiranga	2,1	0	8,5	19,1	40,4	6,4	8,5	14,9
MÉDIA	0,5	7,5	11,5	22,0	28,7	7,0	11,8	11,0

A tabela 06 indica, em azul claro, os índices que estão acima da média de todas as DREs. Assim, podemos classifica-las em dois blocos distintos: as que possuem profissionais pesquisados com índices acima da média para aqueles com menos experiência na função que exerce atualmente (menos de dois a dez anos) e aqueles com índices acima da média de profissionais com maior experiência (dezesesseis a mais de vinte e cinco anos). A partir desta classificação, podemos reagrupar as DREs desta maneira:

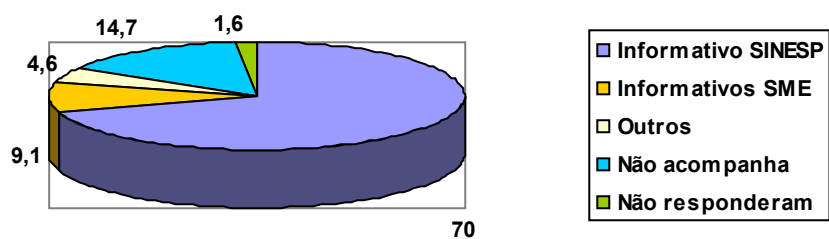
Tabela 07: DREs com maior e menor tempo de experiência na atual função

Menos de 02 a 10 anos de experiência	16 a Mais 25 anos de experiência
São Mateus	Freguesia/Brasilândia
Pirituba	Penha
São Miguel	Ipiranga
	Tremembé
	Itaquera
	Butantã

As DREs que não estão presentes na tabela 07 não apresentam uma situação predominante, ocorrendo uma dispersão entre as faixas de tempo indicadas no questionário.

6. *Plano Municipal de Educação*

Gráfico 6: Fonte para acompanhamento da elaboração do Plano Municipal de Educação

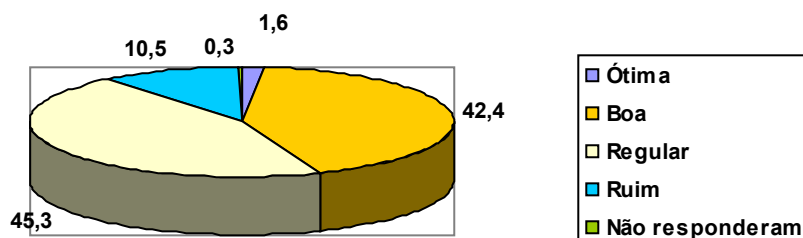


PARTE 02: Temas da Pauta de Negociação

1. Condições de Trabalho

1.1 - Condições de Trabalho

Gráfico 01: Avaliação das suas condições de trabalho



As condições de trabalho são consideradas ótimas ou boas para 59,5% dos pesquisados. Contudo, algumas DREs apresentam um índice muito superior à média (10,5%) em relação à avaliação “ruim”. Santo Amaro (27,8% de respostas assinalando “ruim”), Freguesia/Brasilândia (21,7%) e Pirituba (20,6%) merecem destaque.

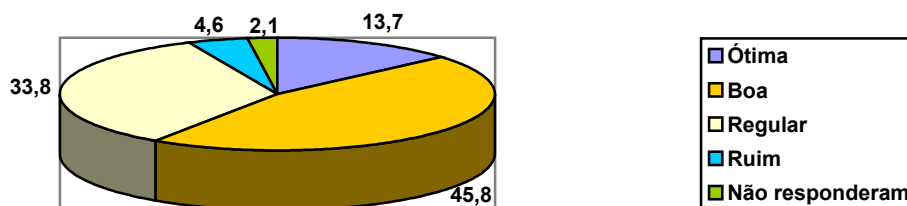
Tabela 01: Condições de Trabalho, por DRE (%)

DRE		Espaço físico inadequado	Falta equipamentos (computador) Problemas informática e internet	Falta equipe Acúmulo de funções/ demanda burocrática/ Muito tempo na UE	Ausência de apoio	Problemas internos que interferem no trabalho	Barulho Violência Insegurança	Salário
01	Freguesia/Brasilândia	02	02	-	01	01	-	-
02	São Mateus	01	08	04	03	-	-	-
03	Penha	04	-	06	-	-	01	-
04	Pirituba	05	06	08	02	-	-	-
05	Guaianases	02	01	01	-	-	01	-
06	Campo Limpo	01	03	04	-	-	-	-
07	São Miguel	08	04	04	01	-	02	-
08	Capela do Socorro	-	02	01	01	-	-	-
09	Butantã	05	03	02	-	-	-	-
10	Santo Amaro	02	03	02	01	01	-	-
11	Tremembé	03	-	06	-	03	-	-
12	Itaquera	07	02	10	05	01	02	02
13	Ipiranga	05	12	05	01	01	03	01
Total		38	46	53	15	07	09	03

A tabela 01 indica os itens apontados espontaneamente pelos pesquisados, por DRE, que interferem negativamente nas suas condições de trabalho. Percebe-se que o acúmulo de funções, a demanda burocrática e a falta de equipamentos são os fatores mais indicados. É recorrente a crítica às demandas sempre urgentes, sem planejamento ou repetidas que os órgãos superiores do sistema educacional impõem regularmente aos gestores e especialistas das escolas municipais.

1.2 – Auto-estima dos Gestores

Gráfico 02: Auto-estima dos gestores educacionais no seu local de trabalho



O índice de gestores e técnicos que apresentam alta auto-estima (soma dos itens “ótimo” e “bom”) chega a 59,5%. Na outra ponta, o índice de baixa auto-estima (item “ruim”) é de apenas 4,6%.

Na tabela apresentada a seguir é possível verificar com mais precisão as peculiaridades regionais quanto a este quesito:

Tabela 02: Auto-estima dos gestores educacionais, por DRE (%)

REGIONAL	N/R	Ótima	Boa	Regular	Ruim
Freguesia/Brasilândia	8,7%	8,7%	34,8%	47,8%	,0%
São Mateus	,0%	11,1%	48,9%	33,3%	6,7%
Penha	,0%	16,7%	52,8%	27,8%	2,8%
Pirituba	,0%	14,7%	32,4%	41,2%	11,8%
Guaianases	,0%	14,3%	50,0%	35,7%	,0%
Campo Limpo	3,7%	11,1%	37,0%	44,4%	3,7%
São Miguel	,0%	19,2%	46,2%	26,9%	7,7%
Capela do Socorro	,0%	25,0%	41,7%	33,3%	,0%
Butantã	7,1%	7,1%	57,1%	21,4%	7,1%
Santo Amaro	,0%	,0%	44,4%	50,0%	5,6%
Tremembé	5,0%	20,0%	60,0%	15,0%	,0%
Itaquera	2,7%	13,5%	51,4%	27,0%	5,4%
Ipiranga	2,1%	12,8%	38,3%	42,6%	4,3%
MÉDIA	2,1%	13,7%	45,8%	33,8%	4,6%

Santo Amaro e Pirituba merecem atenção especial por apresentarem um quadro significativo de respostas “regular” e “ruim” (55,6% e 53%, respectivamente). Embora Pirituba apresente um índice maior em relação ao item “ruim”, apresenta também um índice acima da média no que tange ao item “ótimo” (14,7% das respostas), o que não acontece com Santo Amaro. Em seguida, Freguesia/Brasilândia surge como a regional que apresenta índices abaixo da média em todos itens, com exceção do item “regular”, que atinge 47,8% de respostas (a média geral ficou em 33,8%), situação similar à apresentada por Campo Limpo e Ipiranga. Finalmente, a regional Butantã apresenta índices também abaixo da média geral, com exceção do item “ruim”, que totalizou 7,1% (a média geral ficou em 4,6%).

Há, portanto, uma relação direta entre condições de trabalho e auto-estima, em especial, envolvendo as regionais Pirituba, Freguesia/Brasilândia e Santo Amaro.

1.3 – Readaptados

87,1% dos pesquisados afirmaram que há servidor readaptado em seu local de trabalho. O gráfico 03 demonstra que há poucas nuances entre as DREs: todas apresentam um índice superior a 85%, com exceção de Campo Limpo (66,7% das respostas) e Freguesia/Brasilândia (69,6%). O gráfico 04 indica a avaliação que os pesquisados fazem sobre os laudos de readaptação.

Gráfico 3: Servidor Readptado, por DRE (%)

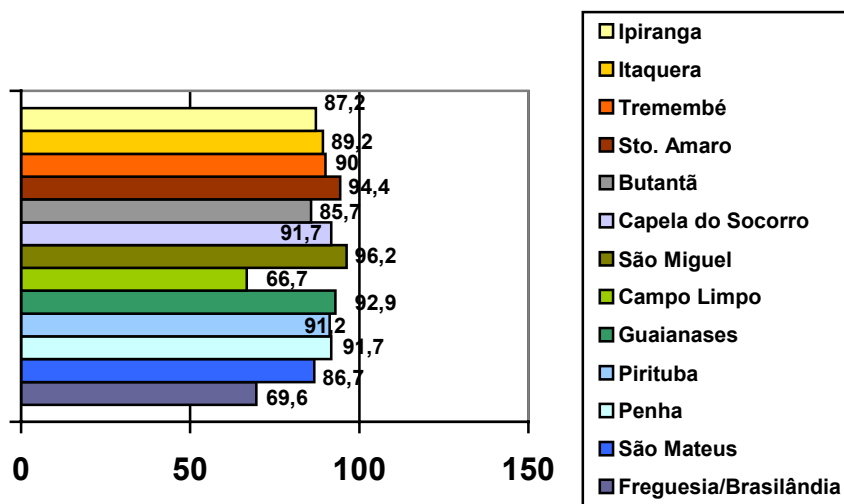
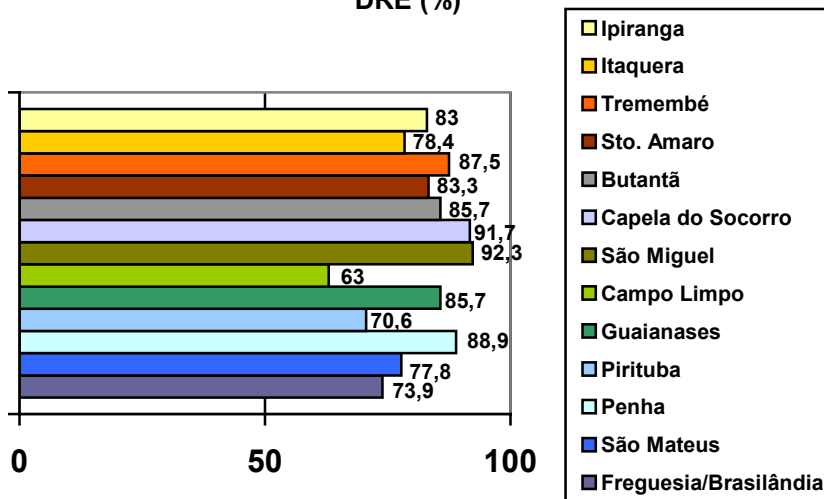


Gráfico 4: Avaliação do Laudo de Readaptação, por DRE (%)



Novamente, a avaliação dos pesquisados no que tange aos laudos de readaptação são positivos (compatíveis com as atividades desenvolvidas pelos readaptados em seu local de trabalho). Apenas Pirituba e Freguesia/Brasilândia apresentam índices bem inferiores à média das DREs.

2. Saúde

Tabela 03: Principais causas de licença médica em seu local de trabalho

DRE	cirurgia	depressão/ stress	coluna	Licença para terceiros (filhos)/ Gravidez	Acidentes de trabalho	Renite/ tendinite/ conjuntivite/ voz LER	Hipertensão	Ortopédico	Pneumonia Respiratórias	Outros
01 Freguesia/Brasilândia	02	10	07	04	03	03	-	09	03	04
02 São Mateus	05	25	13	06	02	14	05	03	04	07
03 Penha	04	31	06	05	06	14	04	07	02	01
04 Pirituba	01	19	03	15	05	17	01	05	01	-
05 Guaianases	-	08	04	04	-	08	-	01	02	-
06 Campo Limpo	04	17	05	05	04	07	-	05	01	-
07 São Miguel	04	12	02	12	03	12	-	03	03	-
08 Capela do Socorro	-	08	02	04	02	05	02	03	-	-
09 Butantã	-	08	05	03	04	03	02	-	03	04
10 Santo Amaro	02	13	01	03	03	03	01	02	02	-
11 Tremembé	02	26	04	13	03	15	02	10	01	08
12 Itaquera	-	23	05	13	02	18	02	11	-	-
13 Ipiranga	02	25	10	14	07	21	05	07	05	01
Total	26	233	67	101	44	140	24	66	22	25

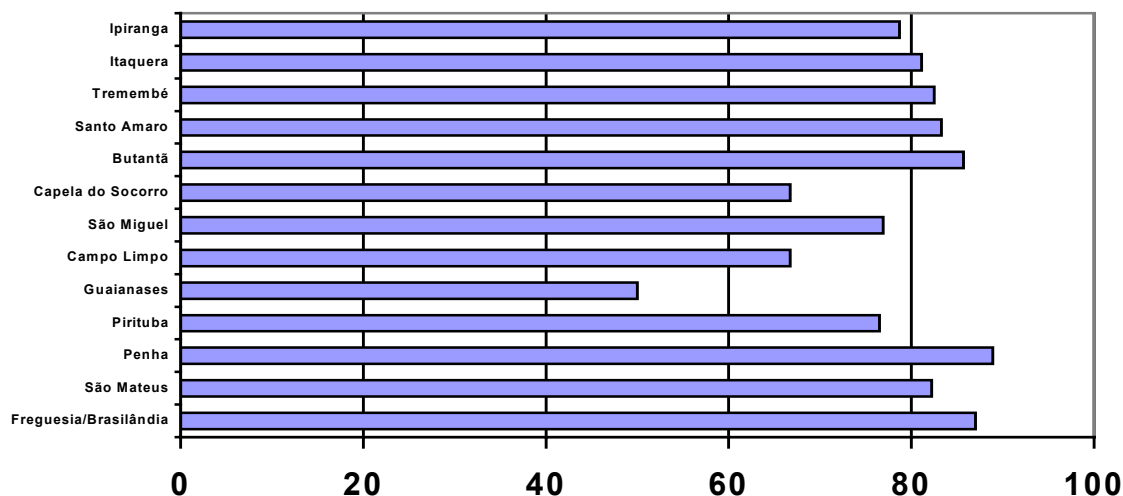
A tabela 02 indica uma situação preocupante em relação à depressão e stress, que remonta à Síndrome de Burnout, esta tragédia que atinge duramente todas categorias da área educacional básica do país.

Dentre as DREs, Ipiranga inspira maiores cuidados, já que lidera quase todos indicadores/itens de problemas de saúde apresentados.

2.1 – Sobre HSPM e Agendamento de Perícia

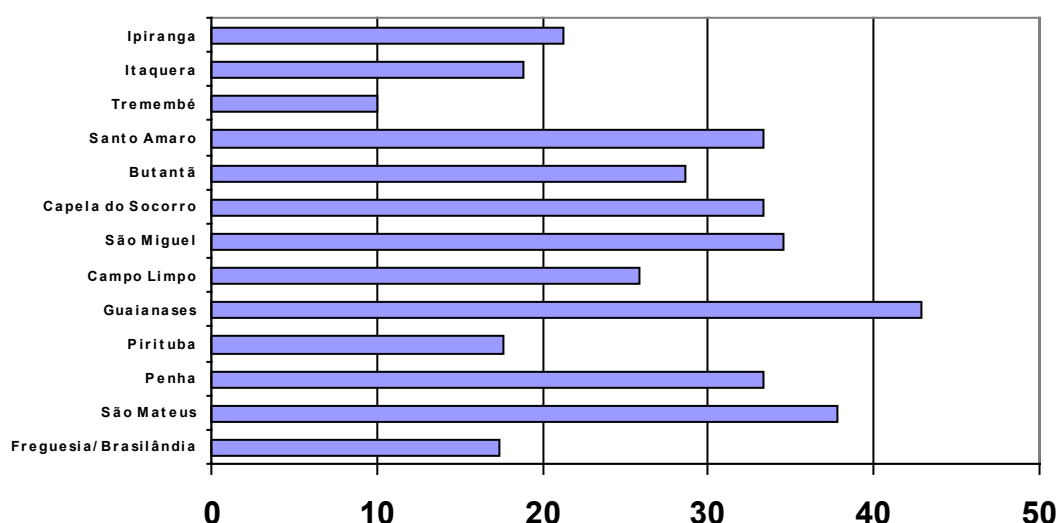
Quase 80% (79, 1%) dos pesquisados afirmam que **não** utilizam os serviços do HSPM. Guaianases é a DRE que mais acessa o hospital (50% afirmam que utilizam), seguida por Campo Limpo (33,3%) e Capela do Socorro (33,3%). Abaixo, o gráfico, por DRE, com o percentual de respostas **negativas** quanto ao uso do HSPM.

Gráfico 05: % respostas negativas ao uso do HSPM, por DRE



A sistemática de agendamento de perícia para licença médica é aprovada por 63% dos pesquisados. Contudo, a desaprovação parece relativamente relacionada com o uso mais freqüente do HSPM. Em outras palavras, as DREs que apresentam maior uso do HSPM são mais críticas à sistemática de agendamento, como é possível verificar no gráfico a seguir:

Gráfico 06: % reprovação da sistemática de agendamento de perícias, por DRE



2.2 - CIPA

Quase 70% das unidades possuem CIPA (68,9%). Campo Limpo (66,7%) e Guaianases (50%) são as regiões que apresentam maior número de unidades sem CIPA (50%), Contudo, mais da metade (53,9%) não avaliam que seu funcionamento seja satisfatório (o índice de abstenção à esta questão foi de 25,7%).

Tabela 4: Grau de satisfação do funcionamento da CIPA, por regional (%)

DRE	Possui	Satisfeito
Freguesia/Brasilândia	91,3	30,4
São Mateus	62,2	6,7
Penha	77,8	27,8
Pirituba	73,5	23,5
Guaianases	28,9	28,6
Campo Limpo	25,9	7,4
São Miguel	84,6	15,4
Capela do Socorro	75,0	33,3
Butantã	57,1	7,1
Santo Amaro	94,4	38,9
Tremembé	92,5	25,0
Itaquera	62,2	10,8
Ipiranga	59,6	25,5
MÉDIA	68,9	20,4

A tabela 4 seleciona em azul as regionais que apresentam índices superiores à média geral. No caso, as únicas exceções (que não apresentam coincidências entre índices superiores de unidades com CIPA e índices superiores de satisfação com seu funcionamento) são São Miguel (alto índice de unidades com CIPA e baixo índice de satisfação) e Ipiranga (baixo índice de unidades com CIPA e alto índice de satisfação). Há, portanto, uma clara correspondência entre DREs com maior número de CIPAs instaladas e o grau de satisfação alto, o que pode sugerir a

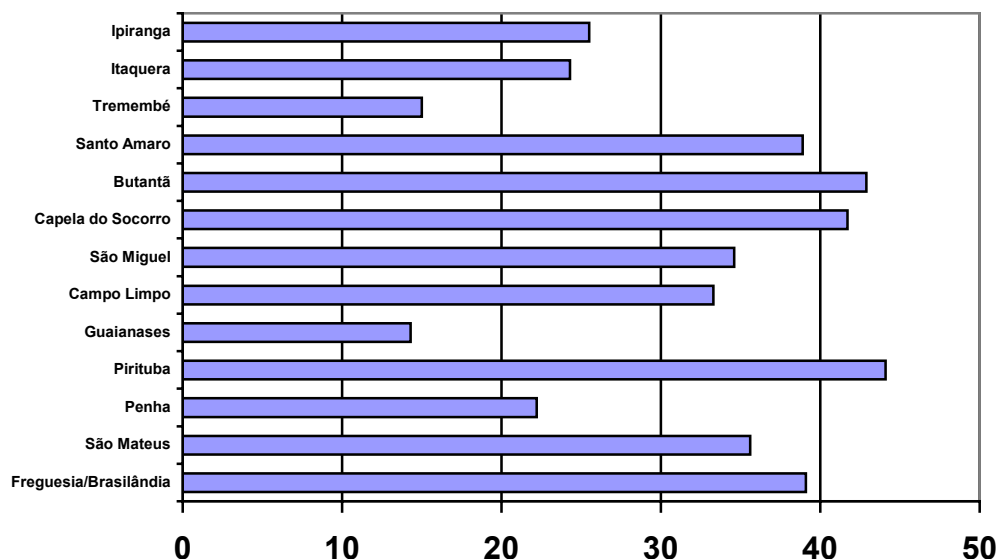
cristalização de uma nestas unidades/regionais.

Neste caso, São Mateus, Guaianases, Campo Limpo, Butantã, Itaquera e Ipiranga mereceriam maior atenção e maior trabalho de consolidação desses instrumentos de controle.

2.3 – Violência contra Trabalhador no Local de Trabalho

1/3 (30,3%) das unidades apresentam violência contra o trabalhador em seu local de trabalho. Capela do Socorro, Butantã e Freguesia/Brasilândia são as regiões que apresentam maior índice de situações de violência.

Gráfico 07: Violência contra Trabalhador em seu Local de Trabalho, por DRE (%)



Pirituba (44,1%), Butantã (42,9%) e Capela do Socorro (41,7%) lideram o ranking de regionais com maiores registros de violência contra trabalhador. Um segundo bloco, que surge logo depois, é composto por Freguesia/Brasilândia, Santo Amaro, São Mateus, Campo Limpo e São Miguel.

Tabela 5: Tipos mais frequentes de violência contra o trabalhador em seu local de trabalho, por DRE

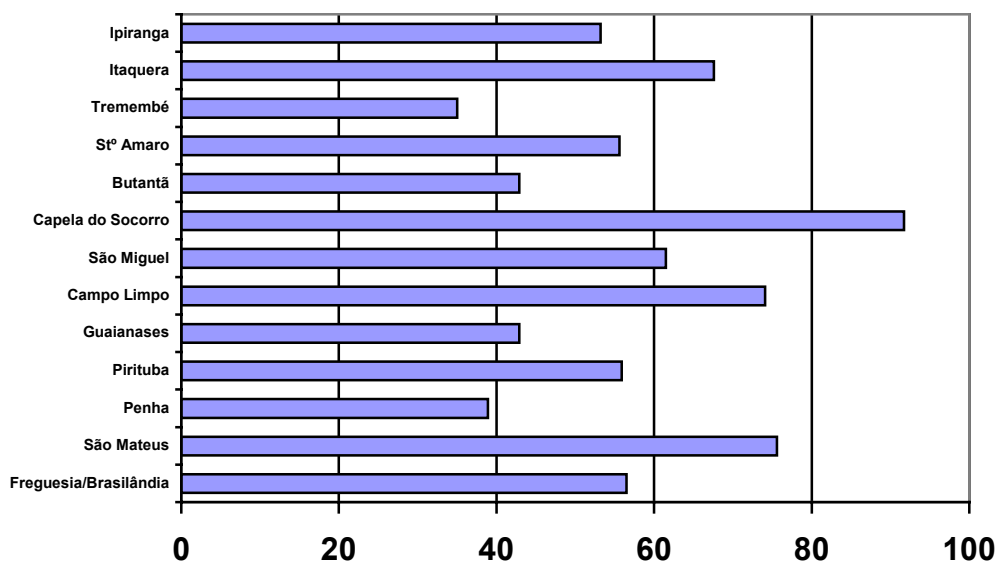
DRE	Conflitos internos Violência Ameaça de morte	Agressão da comunidade Verbal	Uso da escola por pessoas estranhas (desacato)	Desacato de Pais	Roubos e Assaltos	Desrespeito dos Alunos
01 Freguesia/Brasilândia	-	03	-	04	-	-
02 São Mateus	-	06	-	02	-	-
03 Penha	03	09	-	04	-	02
04 Pirituba	01	10	-	03	01	02
05 Guaianases	-	-	-	-	01	-
06 Campo Limpo	-	07	01	-	-	03
07 São Miguel	-	03	01	05	-	05
08 Capela do Socorro	-	-	-	03	-	01
09 Butantã	-	02	01	01	-	-
10 Santo Amaro	-	-	-	05	01	01
11 Tremembé	01	-	-	01	02	05
12 Itaquera	-	07	-	02	-	01
13 Ipiranga	01	04	02	03	01	-
Total	06	51	05	33	06	20

3. Módulos de Funcionários

3.1 – Módulo de Funcionários por U.E.

Para 57,1% dos entrevistados o módulo de profissionais na unidade escolar está incompleto. São Mateus, Campo Limpo e Capela do Socorro apresentam o quadro mais crítico.

Gráfico 8: Módulo de profissionais na Unidade Escolar incompleto, por DRE (%)



Capela do Socorro apresenta o cenário mais crítico, seguido de São Mateus, Campo Limpo, Itaquera e São Miguel.

Tabela 6: Módulo de profissionais na Unidade Escolar Incompleto, por DRE

DRE		GESTORES	DOCENTES	APOIO
01	Freguesia/Brasilândia	03	26	05
02	São Mateus	04	20	19
03	Penha	03	59	42
04	Pirituba	02	42	14
05	Guaianases	03	11	01
06	Campo Limpo	05	43	34
07	São Miguel	-	45	10
08	Capela do Socorro	05	31	24
09	Butantã	-	12	08
10	Santo Amaro	01	11	10
11	Tremembé	02	32	09
12	Itaquera	01	78	27
13	Ipiranga	06	34	16
Total		35	444	219

A tabela 06 indica a demanda em números absolutos. Há uma alta demanda por professores, destacando-se as regionais Itaquera e Penha.

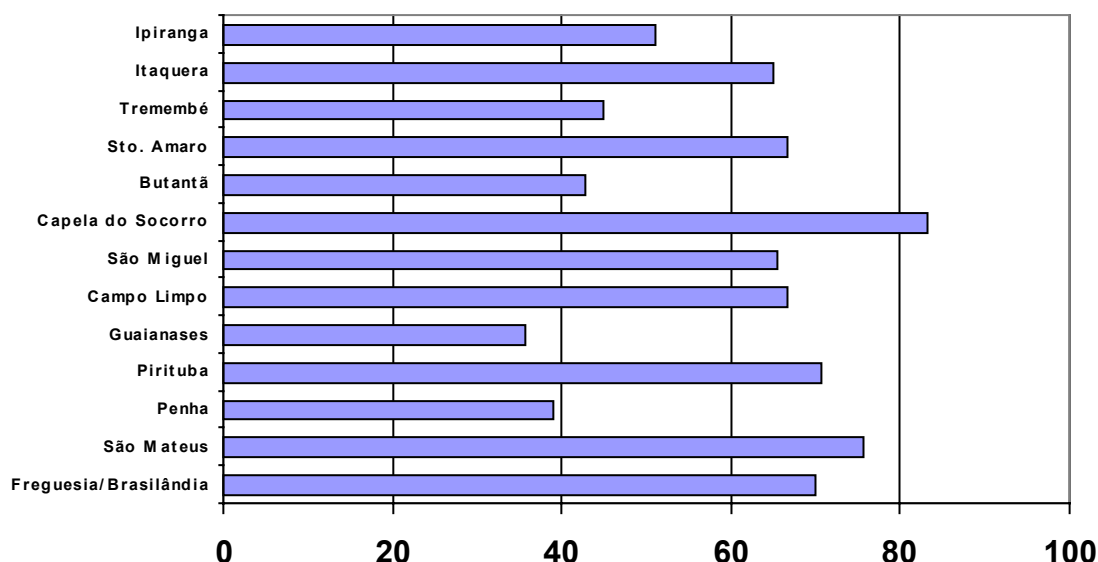
3.2 Módulo de Supervisores na DRE

Já no que diz respeito ao módulo de supervisores na DRE, apenas 27,3% consideram-no insuficiente. Capela do Socorro (58,3%), novamente, seguida por Itaquera, Tremembé e Butantã são as regionais com situação mais crítica.

3.3 – Recursos Humanos para Atendimento de Crianças e Jovens

59,5% dos entrevistados consideram que os recursos humanos não são suficientes para atender crianças e jovens. São Mateus e Capela do Socorro apresentam as maiores críticas.

Gráfico 9: Recursos Humanos insuficientes para atender crianças e adolescentes, por DRE (%)



Capela do Socorro destaca-se, assim, como a DRE que apresenta o quadro mais crítico em termos de recursos humanos (incluindo módulo insuficiente de funcionários na U.E. e de supervisores na DRE). Mas é seguida, como demonstra o Gráfico 09, pelas regionais que apresentam outros indicadores negativos: São Mateus, Freguesia/Brasilândia, Pirituba, Campo Limpo, São Miguel, Santo Amaro e Itaquera.

3.3 – Processo de Atribuição de aulas

23% afirmam ter tido problemas no processo de atribuição de aulas/setor. Itaquera, com 43,2% das respostas, emerge como a DRE que apresenta maiores problemas neste quesito.

4. Políticas Públicas

4.1 – Serviços Terceirizados

93% dos entrevistados afirmam que há serviço terceirizado no seu local de trabalho (com destaque para Campo Limpo, Pirituba, São Miguel, Capela do Socorro, Guaianases, Santo Amaro e Tremembé) e, desses, 48,3% consideram que são bons e 31,1% que são regulares.

Tabela 7: Avaliação “Ruim” por DRE (%)

DRE	% de reprovação
Freguesia/Brasilândia	4,3%
São Mateus	2,2%
Penha	8,3%
Pirituba	2,9%
Guaianases	,0%
Campo Limpo	11,1%
São Miguel	,0%
Capela do Socorro	8,3%
Butantã	7,1%
Santo Amaro	11,1%
Tremembé	2,5%
Itaquera	2,7%
Ipiranga	2,1%
MÉDIA	4,3%

A tabela 07 indica as cinco DREs que apresentam avaliação mais crítica sobre o trabalho realizado pelos serviços terceirizados. Mais uma vez, Capela do Socorro, Butantã e Santo Amaro se destacam.

Já a tabela 08 indica, em detalhes, o que incomoda mais as DREs em relação aos serviços terceirizados. A maioria das U.E. não faz críticas contundentes aos funcionários, mas às empresas que não apoiam os trabalhadores. Afirmam que os trabalhadores terceirizados são explorados e pouco treinados pelas empresas. Em relação aos serviços, a maior crítica fica por conta da baixa qualidade da merenda.

Tabela 8: Avaliação negativa do serviço terceirizado, por DRE

DRE		AVALIAÇÃO
01	Freguesia/Brasilândia	Rotatividade, sem envolvimento com projeto da escola, sem treinamento.
02	São Mateus	Rotatividade, comunicação, falta de respeito ao diretor, poucos funcionários, baixa qualidade da merenda, funcionários sem experiência/capacitação .
03	Penha	Comida insossa, funcionários humilhados e explorados, falhas na limpeza
04	Pirituba	Falta de produtos e funcionários na limpeza, faltam funcionários , rotatividade, faltam utensílios e funcionários para merenda, merenda regular, falta supervisão, baixa qualificação.
05	Guaianases	Poucos funcionários para cozinha, funcionários de limpeza sem qualificação e orientação, baixa qualificação cozinha .
06	Campo Limpo	Faltam funcionários, os funcionários não se envolvem com a UE, cardápio de péssima qualidade, alimentos insuficientes, funcionários sem apoio e sem treinamento , material de limpeza insuficiente e de má qualidade.
07	São Miguel	Módulo incompleto limpeza, quantidade e cardápio inadequados, faltam e tiram licença, rotatividade
08	Capela do Socorro	Má formação
09	Butantã	Funcionários desconhecem educação, falta de funcionários, merenda ruim, muitas faltas, falta material de limpeza, falta treinamento pessoal limpeza.
10	Santo Amaro	Nunca cumprem os termos contratuais completamente, morosidade na resolução de problemas, merenda insuficiente, merenda sem qualidade, alta rotatividade.
11	Tremembé	Cozinha deficitária, alunos e equipe reclamam, qualidade da merenda, problemas para atender especificidades da alimentação, pouco integrada ao cotidiano, formação do supervisor, frequência de funcionários, salários atrasados e insatisfeitos.
12	Itaquera	Não há apresentação entre supervisores e escolas, merenda repetitiva e insossa, treinamento insuficiente, serviço alimentação ruim, difícil substituição em caso de falta, poucos funcionários , baixos salários, problemas com Qualitecnica, falta de informação.
13	Ipiranga	Alta rotatividade, falta capacitação, falta informação, falta olhar educacional/formação/ pouca mistura na merenda , Ademax desorganizada, salários baixos, frutas com casca, quantidade insuficiente, falta produto limpeza, baixa qualidade pães.

Importante: 66,8% afirmam que não conhecem os termos dos contratos de terceirização (situação mais crítica: São Mateus).

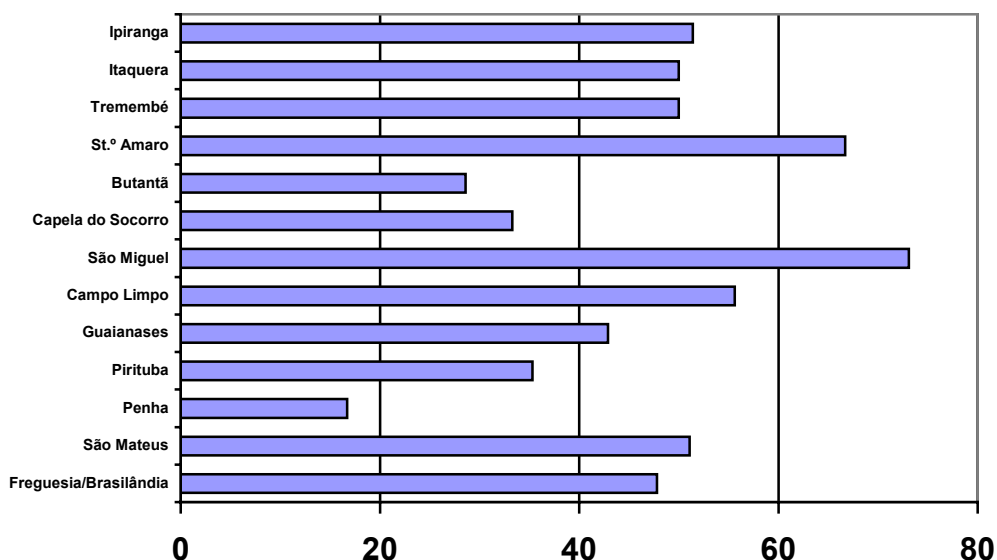
Tabela 9: Comparação unidades com serviço terceirizado e conhecimento do contrato, por DRE

DRE	% com serviço terceirizado	% que conhecem contrato
Freguesia/Brasilândia	95,7	65,2
São Mateus	73,3	91,1
Penha	88,9	72,2
Pirituba	100,00	67,6
Guaianases	100,00	71,4
Campo Limpo	88,9	55,6
São Miguel	100,0	38,5
Capela do Socorro	100,00	50,0
Butantã	92,9	57,1
Santo Amaro	100,00	50,0
Tremembé	100,00	67,5
Itaquera	94,6	64,9
Ipiranga	93,6	74,5
MÉDIA	93,0	66,8

4.1 – Avaliação dos recursos do PTRF recebidos

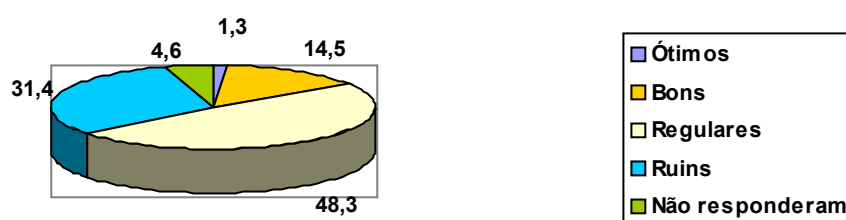
A categoria se divide na avaliação dos recursos do PTRF recebidos. Para 47,5% eles seriam adequados para as necessidades da U.E; para outros 42,9% seriam inadequados (destaque para São Miguel: 73% das respostas).

Gráfico 10: Insuficiência dos Recursos do PTRF recebidos, por DRE (%)



4.2 – Critérios de Gratificação e Avaliação de Desempenho

Gráfico 11: Critérios da Gratificação por Desempenho Educacional, Geral (%)



Pirituba, Guaianases e Santo Amaro figuram como as três DREs mais críticas aos critérios de gratificação de desempenho (52,9%, 50% e 61,1% para o item “ruim”, respectivamente). É possível perceber pelo Gráfico 11 que a média geral para o item “ruim” foi de 31,4%, um índice alto mas muito abaixo do apresentado pelas três DREs destacadas.

Tabela 10: Critérios de Gratificação por Desempenho Educacional Prejudiciais, por DRE

DRE	Licença Nojo/Gala	Desconto Licença Médica / Acidente	Desconto Faltas abonadas	Remoção Frequência (individual X grupo)	Alunos desistentes Evasão Escolar	GDE Relação com Avaliação de Desempenho	Congresso, Eventos e Formação
01 Freguesia/Brasilândia	07	20	09	-	-	-	-
02 São Mateus	09	27	10	06	06	-	-
03 Penha	11	25	16	-	01	-	-
04 Pirituba	08	20	09	01	-	06	-
05 Guaianases	06	10	07	-	01	-	-
06 Campo Limpo	01	15	06	03	-	-	-
07 São Miguel	01	16	11	01	01	-	01
08 Capela do Socorro	03	10	02	-	01	-	-
09 Butantã	04	10	05	03	-	-	-
10 Santo Amaro	03	14	07	-	01	-	-
11 Tremembé	02	15	11	-	05	-	-
12 Itaquera	08	27	15	01	-	-	-
13 Ipiranga	08	27	13	02	01	-	01
Total	71	236	121	17	17	06	02

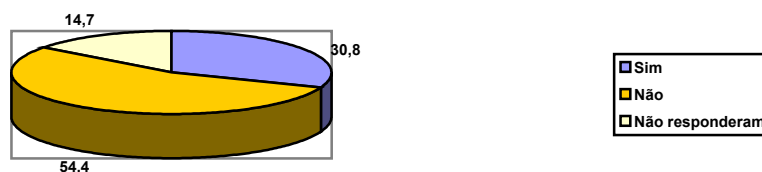
Desconto de Licença Médica, Acidente e Faltas Abonadas são duramente criticadas por serem adotadas como critério de gratificação de desempenho educacional. Vários gestores afirmam que se constitui em direito adquirido e que ao serem incluídos como fatores de gratificação sinalizam para uma situação de autoritarismo para o trabalhador evitar fazer valer tal direito.

Tabela 11: Pontos que mudaria na avaliação de desempenho

DRE	Licença nojo/gala	Generalização das questões	Avaliação do diretor por toda equipe/ Meta	Licença Faltas abonadas	Mudança do método de avaliação (ênfase avaliação individual, subjetividade e pressão na aplicação)
01 Freguesia/Brasilândia	02	01	-	-	02
02 São Mateus	06	05	-	09	08
03 Penha	01	01	01	02	06
04 Pirituba	03	07	01	03	10
05 Guaianases	01	-	-	03	01
06 Campo Limpo	01	04	-	-	07
07 São Miguel	01	02	02	01	05
08 Capela do Socorro	-	-	01	-	01
09 Butantã	01	-	02	-	09
10 Santo Amaro	01	02	-	01	06
11 Tremembé	01	03	03	-	07
12 Itaquera	03	02	02	02	09
13 Ipiranga	05	01	01	02	02
Total	26	28	13	23	73

O método de avaliação é muito criticado como sendo subjetivo e afeto à pressão de colegas no local de trabalho.

Gráfico 12: Eficiência dos Órgãos Intermediários e Centrais da SME, Geral (%)



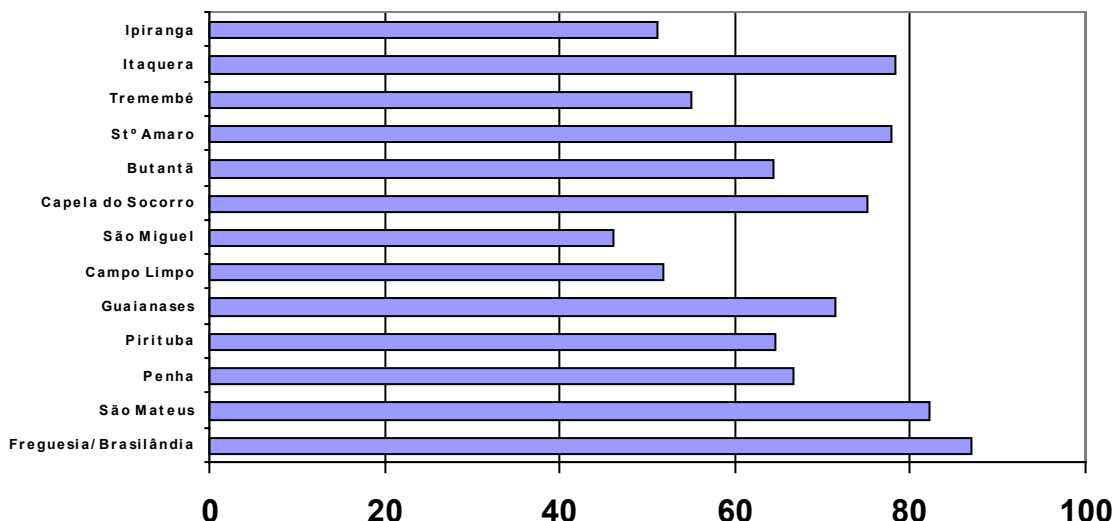
A pesquisa revela um baixo grau de eficiência técnica dos órgãos intermediários e centrais da Secretaria Municipal de Educação no que tange ao atendimento da rede. Itaquera, Campo Limpo, Capela do Socorro, Tremembé, Butantã e Guaianases são as regionais mais críticas (acima de 60%). Este cenário consolida, vale reafirmar, um bloco de DREs que se ressentem de frágil atendimento e apoio técnico para desenvolvimento de seu trabalho, assim como insuficiência de recursos humanos.

5. Educação Inclusiva

5.1 - Atendimento Portadores de Deficiência

87,1% dos pesquisados afirmam que seu local de trabalho atende portadores de deficiência. Desses, 66% avaliam que o apoio do CEFAI é insatisfatório. 57,4% dos entrevistados afirmam que o local de trabalho não é preparado para atender portadores de deficiências.

Gráfico 13: Avaliação Negativa sobre Atendimento CEFAI, por DRE (%)



Freguesia/Brasilândia e São Mateus apresentam um cenário crítico, extremamente preocupante.

Tabela 12: Problemas no apoio (orientação pedagógica) do CEFAI, por DRE

DRE		Poucos profissionais	Não há acompanhamento dos casos	Apoio à Escola Não tendem EMEI	Formação	Não atendem reais necessidades
01	Freguesia/Brasilândia	13	03	04	02	-
02	São Mateus	06	10	05	-	02
03	Penha	15	09	01	01	05
04	Pirituba	11	08	05	02	-
05	Guaianases	05	01	-	02	01
06	Campo Limpo	09	06	-	01	-
07	São Miguel	05	01	-	-	02
08	Capela do Socorro	06	02	02	-	-
09	Butantã	04	-	-	-	04
10	Santo Amaro	06	05	02	02	-
11	Tremembé	06	05	08	02	03
12	Itaquera	07	13	-	01	04
13	Ipiranga	13	05	03	01	-
Total		106	74	30	14	21

O principal problema apontado pelas DREs é o diminuto número de profissionais disponíveis na CEFAI. A consequência direta é que o CEFAI não acompanha com frequência os casos indicados pelas U.E.

5.2 - Alunos em Liberdade Assistida (LA)

23,1% afirmam que possuem alunos em LA (maiores índices: Freguesia/Brasilândia, Penha e Guaianases). Desses, 16,1% afirmaram que esta situação interfere na rotina escolar e 12,9% afirmaram que não interfere. Contudo, 71% não responderam esta questão.

26% afirmam que não possuem apoio para dar atendimento necessário ao adolescente em LA (70% não responderam a questão). Como é possível perceber através da tabela 04, Capela do Socorro, São Miguel, Campo Limpo e Pirituba apresentam a situação mais precária de atendimento e apoio. Contudo, apenas seis DREs apresentam uma percentual acima da média (26%), ou seja, esta é uma área profundamente desassistida e desguarnecida pela SME.

Tabela 13: Comparação unidades com LA e que possuem Apoio Técnico, por DRE

DRE	% de unidades com LA	% unidades que contam com apoio
Freguesia/Brasilândia	34,8%	26,1%
São Mateus	26,7%	33,3%
Penha	33,3%	44,4%
Pirituba	5,9%	14,7%
Guaianases	35,7%	35,7%
Campo Limpo	22,2%	11,1%
São Miguel	3,8%	11,5%
Capela do Socorro	8,3%	,0%
Butantã	14,3%	21,4%
Santo Amaro	27,8%	16,7%
Tremembé	25,0%	25,0%
Itaquera	18,9%	35,1%
Ipiranga	31,9%	31,9%
MÉDIA	23,1%	26,0%

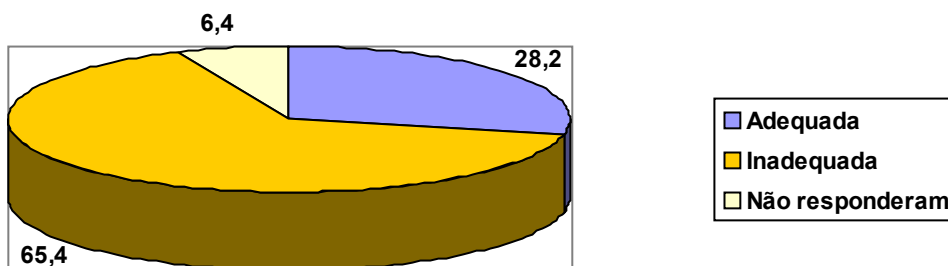
Poucas U.E. registraram alguma interferência mais grave em relação ao atendimento a adolescentes em liberdade assistida. Somente 38 questionários indicam que sentem que os LA colocam em risco os alunos ou criam constrangimentos às turmas.

5.3 – Transporte Escolar Gratuito (TEG)

51,2% possuem transporte escolar gratuito (TEG). Desses, 29,2% afirmam que os critérios de atendimento são adequados e 22,5% que são inadequados. Pirituba, Guaianases, Campo Limpo e Jabaquara apresentam a situação mais crítica.

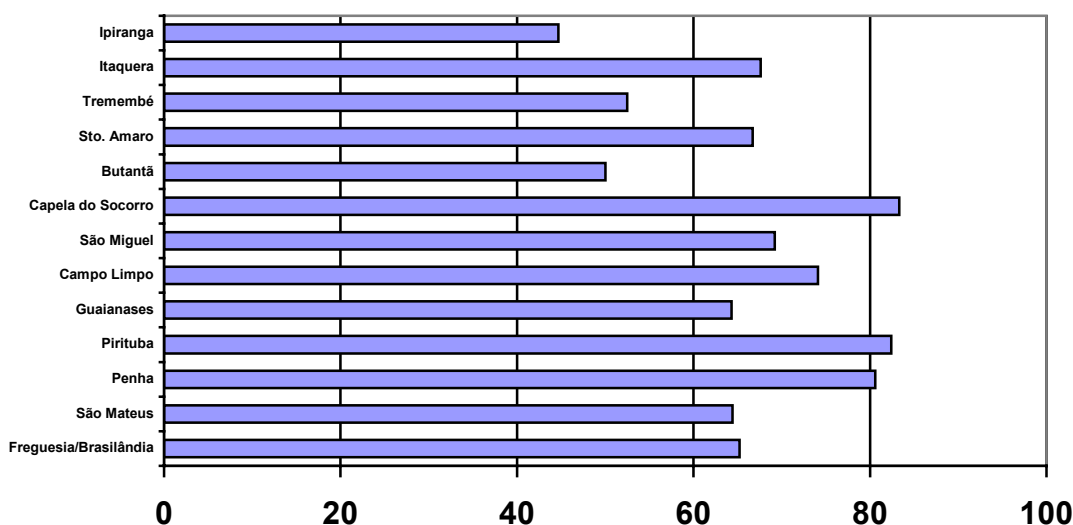
5.4 – Formação Técnica oferecida pela SME

Gráfico 14: Formação Oferecida pela SME, Geral (%)



O Gráfico 15 reforça a noção que o apoio técnico e pedagógico oferecido pela SME é inadequado e insuficiente, merecendo revisão urgente.

Gráfico 15: Avaliação Negativa sobre Formação Oferecida pela SME, por DRE (%)



Os cursos são apontados pelas U.E.s como insuficientes ou de baixa qualidade. Muitas U.E. afirmam que os diretores e seus auxiliares não são contemplados em cursos de formação específicos (incluindo questões jurídicas e administrativas). A maior crítica, contudo, é feita à generalização temática dos cursos.

6. Prédios e Equipamentos

6.1 – Estrutura Física e Manutenção dos Prédios Escolares

A avaliação sobre condições do prédio que sedia as escolas é amplamente positiva: mais de 61% consideram-nas “ótimas” ou “boas”. Contudo, 1/3 dos pesquisados indicaram como “regular”. O Gráfico 16 demonstra o panorama das respostas:

Gráfico 16: Condições do Prédio, Geral (%)

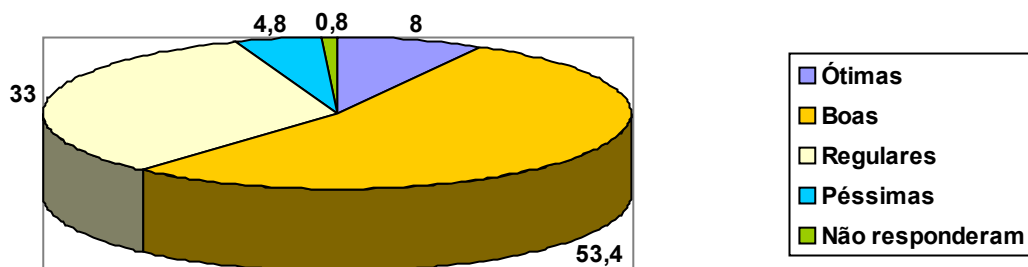


Tabela 14: Situação do prédio do local de trabalho do pesquisado, por DRE (%)

DRE	Nula/NR	Ótimas	Boas	Regulares	Péssimas
Freguesia/Brasilândia	4,3%	4,3%	47,8%	39,1%	4,3%
São Mateus	2,2%	4,3%	47,8%	39,1%	4,3%
Penha	,0%	8,3%	77,8%	13,9%	,0%
Pirituba	,0%	11,8%	52,9%	20,6%	14,7%
Guaianases	,0%	21,4%	50,0%	21,4%	7,1%
Campo Limpo	,0%	11,1%	37,0%	40,7%	11,1%
São Miguel	,0%	,0%	46,2%	46,2%	7,7%
Capela do Socorro	,0%	41,7%	16,7%	41,7%	,0%
Butantã	,0%	7,1%	64,3%	28,6%	,0%
Santo Amaro	,0%	5,6%	33,3%	50,0%	11,1%
Tremembé	,0%	2,5%	67,5%	30,0%	,0%
Itaquera	,0%	8,1%	56,8%	32,4%	2,7%
Ipiranga	2,1%	,0%	61,7%	34,0%	2,1%
TOTAL	0,8%	,8%	53,4%	33,0%	4,8%

68,4% dos entrevistados afirmaram que seu local de trabalho passou por reformas no último ano (27,9% afirmaram que não houve reforma). Pirituba, Campo Limpo e Santo Amaro são as DREs que apresentam maiores índices de resposta negativa.

Em relação à avaliação sobre a adequação do prédio para a faixa etária dos alunos atendidos, os entrevistados se dividem: 50,7% afirmam que não e 45,3% que sim.

Gráfico 17: Adequação do Prédio para atender crianças e adolescentes, por DRE (%)

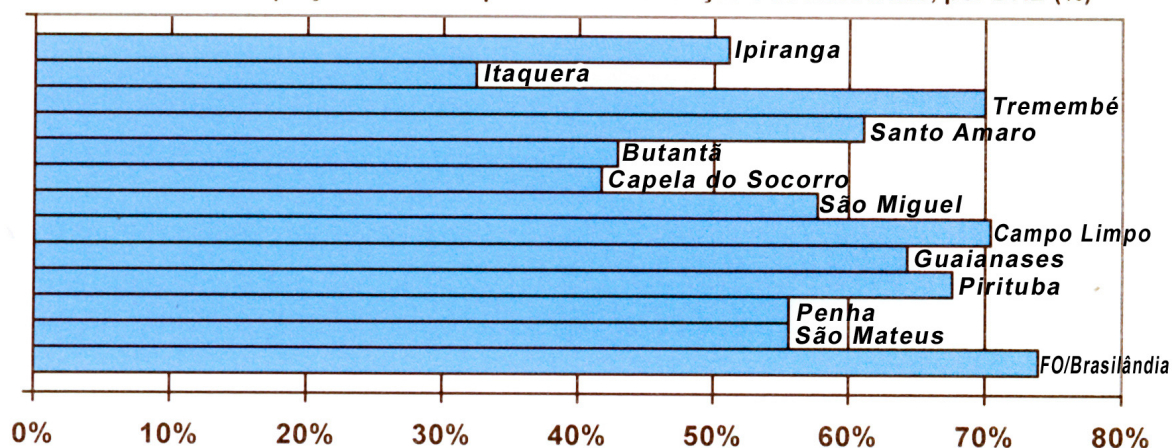


Tabela 15: Inadequação do prédio à faixa etária das crianças/adolescentes atendidos

DRE	Cobertura de quadra Ausência quadra Parque	Pouco espaço Salas pequenas	Móveis inadequados	Prédio adaptado e pequeno Escuro Problemas estruturais	Escadas e disposição das salas	Acessibilidade
01 Freguesia/Brasilândia	-	01	-	04	04	03
02 São Mateus	03	02	04	06	03	02
03 Penha	03	06	-	03	07	01
04 Pirituba	06	11	01	01	06	04
05 Guaianases	-	-	-	-	01	01
06 Campo Limpo	03	02	02	05	03	02
07 São Miguel	-	06	-	03	-	08
08 Capela do Socorro	-	01	-	01	-	02
09 Butantã	-	01	01	01	01	01
10 Santo Amaro	02	02	02	02	-	08
11 Tremembé	-	06	01	03	05	05
12 Itaquera	02	01	02	01	05	02
13 Ipiranga	04	07	03	03	02	04
Total	20	46	16	33	37	43

A maior crítica é referente ao espaço pequeno, o que inclui as salas. As escadas e acessibilidade vêm em seguida.

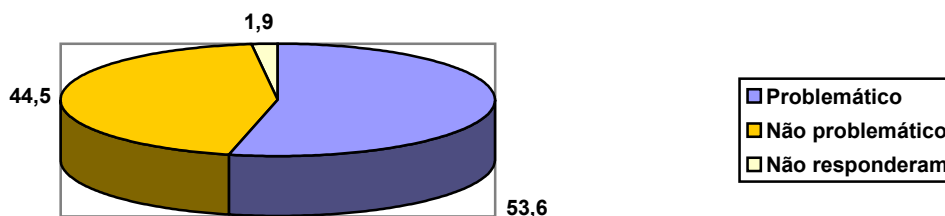
Tabela 16: Problemas nos acessos e equipamentos do prédio para atender portadores de deficiências

DRE	Fator
01 Freguesia/Brasilândia	Escadas, desníveis, elevador , mobiliário, rampas , cadeiras, prédio inadequado, banheiros.
02 São Mateus	Rampas , portas, mobiliário, banheiro, elevador , material de consumo, nivelar o parque.
03 Penha	Rampas, elevador , sinalização, apoio pedagógico, banheiro.
04 Pirituba	Rampas, Elevador, corrimão/barras/ faixa tátil , banheiros, muito vidro, acessibilidade para cegos e surdos.
05 Guaianases	Passagens adequadas para cadeirantes, barras de apoio, rampas , banheiro adaptado, elevadores
06 Campo Limpo	Elevadores quebrados , banheiro, rampa .
07 São Miguel	Rampas, elevadores, barras , brinquedos, cadeiras, mesas, banheiros, mobília, adequação de salas, parque.
08 Capela do Socorro	Rampas , elevadores, mobiliário.
09 Butantã	Rampa, elevador , escadas, banheiros.
10 Santo Amaro	Corrimão, Rampa, Elevador , sinalizadores, sanitário adequado, material pedagógico.
11 Tremembé	Rampas, Elevadores , Banheiros, ruas asfaltadas, apoio de profissional de saúde, carteiras, material didático, cadeira de rodas, cadeira elevadora, recursos humanos, acesso para cadeirantes.
12 Itaquera	Elevador, banheiro, rampas , espaço para múltiplas linguagens.
13 Ipiranga	Cadeira de rodas, trocador, cadeira, carteira, brinquedos, rampa, elevador , banheiro, acesso cadeirante para sala de informática, mobiliário.
Total	

Rampas, Elevadores, corrimão/barra e banheiros são os problemas mais citados, com destaque para a DRE Tremembé.

6.2 – Entorno da Escola

Gráfico 18: Ambiente físico no entorno do seu local, Geral (%)



Como se percebe, mais da metade dos pesquisados avaliam que o entorno escolar classifica-se como problemático. São Miguel (69,2% das respostas), Butantã (71,4%) e Itaquera (67,6%) são as DREs que apresentam situação mais crítica, segundo os pesquisados. São seguidos de perto por Santo Amaro (61,1%), Campo Limpo (59,3%) e Guaianases (57,1%).

Tabela 17: Problemas no entorno escolar, por DRE

DRE	Esgoto aberto Rio/ Córrego com lixo	Rua muito movimentada Sem sinalização Fim de linhas de ônibus Obras	Acessibilidade Rua Estreita Piso Irregular	Favela e Ponto de Drogas Pessoas armadas	Invasões nos finais de semana	Roubos e Assaltos	Praça ou terreno mal cuidados/ Lixo	Pobreza e precariedade social	Enchentes
01 FÓ/Brasilândia	02	03	01	01	-	01	01	-	01
02 São Mateus	02	01	-	03	03	07	08	06	02
03 Penha	01	01	01	01	03	04	03	-	-
04 Pirituba	-	05	06	02	-	01	06	-	01
05 Guaianases	02	01	-	-	-	01	03	02	-
06 Campo Limpo	03	01	03	-	03	-	04	-	01
07 São Miguel	02	01	01	02	03	-	05	01	01
08 Capela Socorro	-	01	-	-	-	02	-	-	-
09 Butantã	01	04	-	-	-	01	01	-	-
10 Santo Amaro	01	-	01	-	01	03	04	02	-
11 Tremembé	03	04	03	02	01	02	06	01	01
12 Itaquera	03	01	01	03	03	01	05	01	03
13 Ipiranga	01	06	07	03	01	02	02	-	-
Total	22	29	24	17	18	25	48	13	10

7. Programas Sociais

Todos os programas sociais destacados no questionário (Programa Leve-Leite, distribuição de uniformes e distribuição de kit de material escolar) interferem diretamente, segundo os pesquisados, na rotina escolar.

No caso do Programa Leve-Leite 89,5% destacaram a interferência, seguido pela distribuição de uniformes (75,9%) e distribuição de kit de material escolar (67,8%).

Tabela 18: Interferência do Programa Leve-Leite na rotina da escola, por DRE

DRE	Mobiliza muitos funcionários	Não há como armazenar	Atraso nas refeições e atividades	Desvio de Função	Reclamação de pais	Muda a Rotina Transtorno
01 Freguesia/Brasilândia	04	-	05	01	-	07
02 São Mateus	05	01	04	13	04	07
03 Penha	04	03	04	05	05	12
04 Pirituba	02	02	04	09	-	16
05 Guaianases	02	-	03	03	02	02
06 Campo Limpo	01	01	-	09	03	06
07 São Miguel	01	03	01	06	-	11
08 Capela do Socorro	01	01	-	02	02	03
09 Butantã	02	-	-	05	-	06
10 St.º Amaro	01	02	-	02	-	10
11 Tremembé	02	05	04	09	04	12
12 Itaquera	05	02	13	06	03	04
13 Ipiranga	14	06	10	10	03	-
Total	44	26	48	80	26	96

Há grande questionamento a respeito da mudança de rotina escolar e tumulto que a entrega de leite acarreta, além do desvio de função de vários funcionários que atendem pais durante uma semana (vários pais não se apresentam nos horários definidos previamente).

Tabela 19: Interferência da distribuição de uniformes na rotina da escola

DRE		Mobiliza muitos funcionários	Desvio de Função	Tempo e Espaço Acaba rotina	Reclamação dos Pais e Trocas	Armazenagem	Preenchimento de planilhas
01	Freguesia/Brasilândia	01	03	07	05	01	-
02	São Mateus	01	11	14	13	-	-
03	Penha	03	04	12	06	03	01
04	Pirituba	03	08	10	03	-	01
05	Guaianases	-	02	03	02	01	-
06	Campo Limpo	03	01	05	04	-	-
07	São Miguel	01	01	07	-	01	-
08	Capela do Socorro	-	02	02	02	-	01
09	Butantã	04	-	03	02	01	-
10	Santo Amaro	-	-	08	02	-	-
11	Tremembé	03	05	15	06	07	-
12	Itaquera	06	02	08	08	02	-
13	Ipiranga	13	13	01	10	02	01
Total		38	48	95	63	18	04

Tumulto e fim da rotina escolar, alterando completamente o uso do espaço é a principal reclamação de 95 U.E. Em seguida 63 escolas apontam o atendimento de pais que reclamam de numeração inexistente ou equivocada.

Tabela 20: Interferência da distribuição de kit de material escolar na rotina da escola

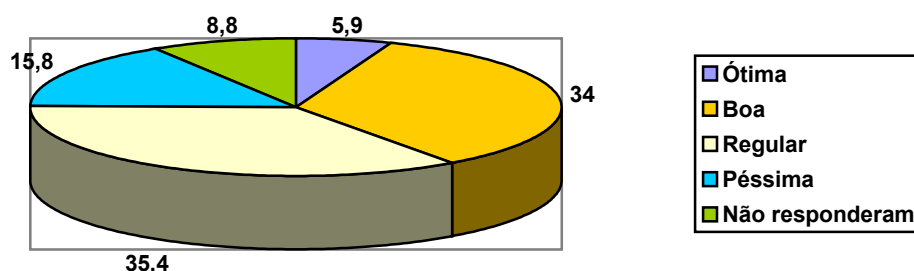
DRE		Armazenagem	Poucos funcionários	Tempo e Espaço Tumulto Sai da rotina	Desvio de Função	Material Insuficiente Ou de baixa qualidade	Alunos destroem Reclamação dos pais
01	Freguesia/Brasilândia	01	01	06	01	-	-
02	São Mateus	01	02	15	09	05	05
03	Penha	01	01	07	04	-	06
04	Pirituba	01	04	12	07	-	-
05	Guaianases	-	01	02	01	-	01
06	Campo Limpo	-	05	04	-	01	02
07	São Miguel	03	01	05	03	01	-
08	Capela do Socorro	-	-	01	01	-	01
09	Butantã	01	02	03	-	-	-
10	Santo Amaro	-	-	06	-	-	01
11	Tremembé	10	04	14	07	01	04
12	Itaquera	-	05	12	03	01	01
13	Ipiranga	01	08	02	12	03	01
Total		19	34	90	48	12	22

Tumulto e Desvio de Função são as duas consequências negativas mais citadas. Muitos afirmam que assistência social não cabe às escolas.

8. Organização da Escola

8.1 – Avaliação da Sistemática da Matrícula Online

Gráfico 19: Avaliação da Sistemática da Matrícula Online, Geral (%)



Penha, Campo Limpo, Santo Amaro e Itaquera apresentam os mais altos índices de crítica.

8.2 – Gerenciamento de Receitas

Outro tema que divide os entrevistados é a avaliação sobre as dificuldades de gerenciamento das receitas que o local de trabalho recebe: 39,4% afirmam que sentem dificuldades, contra 42,4% que afirmam não sentir dificuldades.

Oito DREs apresentam alto índice de respostas que indicam dificuldades de gerenciamento de receitas, sugerindo acompanhamento e, possivelmente, programa de formação técnica na área: Capela do Socorro (58,3%), Butantã (50%), Santo Amaro (50%), Ipiranga (48,9%), Penha (47,2%), São Miguel (42,3%), São Mateus (42,2%) e Campo Limpo (40,7%).

8.3 – Avaliação sobre Material de Consumo e Didático

59,2% dos entrevistados consideram que o material de consumo é inadequado (31,9% avaliam ser adequado).

Gráfico 20: Inadequação do Material de Consumo recebido no Local de Trabalho, por regional (%)

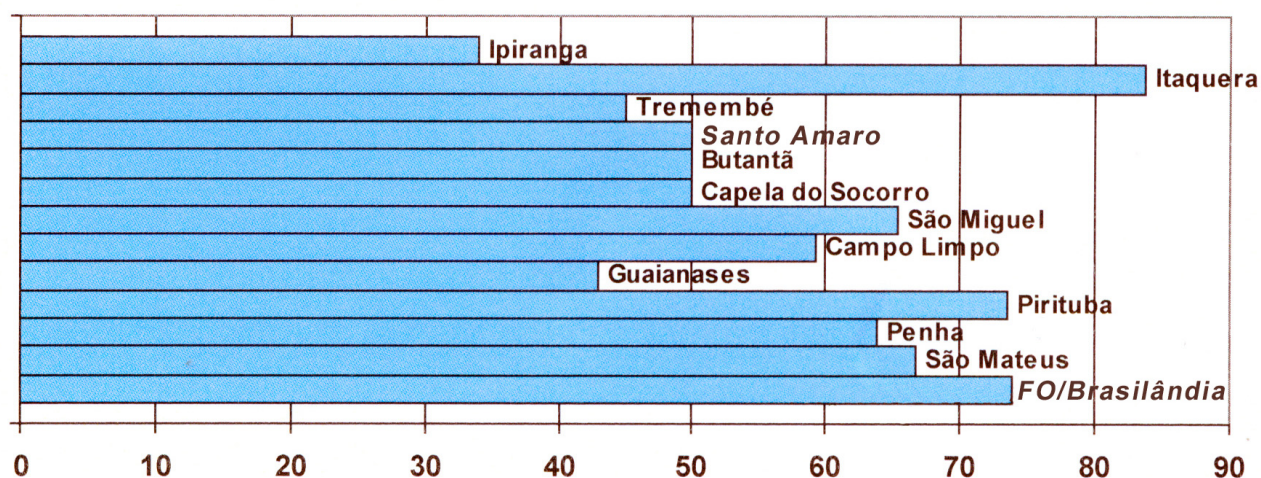


Tabela 21: Material de consumo inadequado, por DRE

DRE		Não há consulta prévia (excesso e falta)	Péssima qualidade	Inadequado à faixa etária	Insuficiente Inexistente	Demora na entrega
01	Freguesia/Brasilândia	06	07	-	05	-
02	São Mateus	13	12	01	18	-
03	Penha	01	08	-	05	-
04	Pirituba	13	01	02	10	02
05	Guaianases	01	01	-	04	-
06	Campo Limpo	07	03	-	05	-
07	São Miguel	04	05	-	05	03
08	Capela do Socorro	-	02	-	05	-
09	Butantã	02	-	-	03	-
10	Santo Amaro	03	03	02	02	-
11	Tremembé	05	05	-	09	-
12	Itaquera	07	16	01	17	01
13	Ipiranga	08	03	01	03	01
Total						

Baixa qualidade e material insuficiente são as duas maiores críticas. É recorrente a acusação que as U.E. não são consultadas pelas instâncias superiores da Secretaria de Educação, fazendo com que muito material falte e outros sobrem, por não haver necessidade.

Em relação ao material didático, 52,3% consideram inadequado (40,8% consideram adequado).

Gráfico 21: inadequação do Material Didático recebido no local de trabalho, por DRE (%)

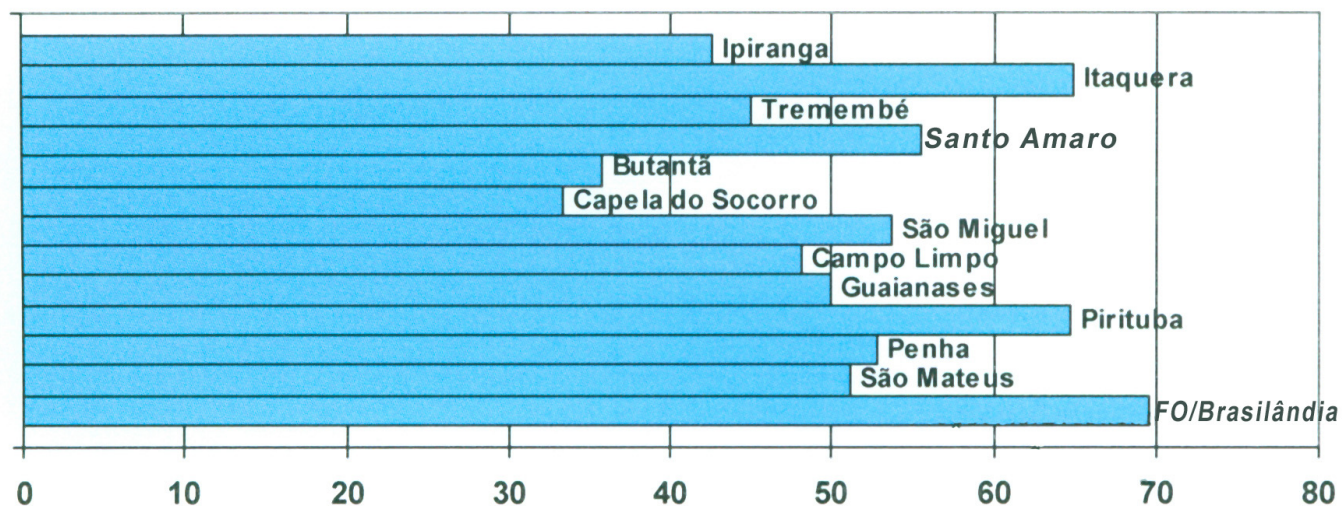


Tabela 22: Material didático inadequado, por DRE

DRE		Não recebemos neste ano	Péssima qualidade/ Inadequado	Falta material para alunos (tinta, papel, livro)	Fora do programa Ler e Escrever/ PNLD	Não atende emergências
01	Freguesia/Brasilândia	02	03	08	01	-
02	São Mateus	02	09	08	-	-
03	Penha	02	10	09	01	-
04	Pirituba	01	10	10	01	-
05	Guaianases	03	02	04	-	-
06	Campo Limpo	02	06	04	01	-
07	São Miguel	04	03	03	-	-
08	Capela do Socorro	-	01	02	01	-
09	Butantã	-	03	03	-	-
10	Santo Amaro	01	03	03	-	-
11	Tremembé	03	03	10	03	01
12	Itaquera	11	05	09	-	-
13	Ipiranga	02	06	06	01	-
Total		33	64	79	09	01

Baixa Qualidade e Material Insuficiente (por não consultar U.E.) são os dois fatores mais citados.

8.4 – Organização Interna e Demandas

Tabela 23: Dificuldade no desempenho de suas funções, por DRE

DRE	
01 FO/Brasilândia	Burocracia), urgências, falta manutenção equipamentos, falta dinheiro, indisciplina, acúmulo de atividades, falta material, falta autonomia, falta recursos pedagógicos, troca de professores, falta pessoal, prédio inadequado, formação de professores.
02 São Mateus	Falta de compromisso, dificuldade nas relações, burocracia, urgências, falta de auxiliares, número elevado de salas, falta formação, excesso de funções, falta de tempo para estudo, falta de professores, matrículas, falta de autonomia, verbas, indisciplina, assistencialismo.
03 Penha	Desconsidera especificidades da escola, burocracia, falta dinheiro, urgências, reuniões sem dispensa, falta de conhecimento em legislação, falta de professor, espaço físico, violência/desacato, desrespeito dos órgãos superiores, pouca autonomia, excesso de trabalho, falta de privacidade, resistência do grupo, carência comunitária, falta computador, jornada exaustiva, falta de comunicação, falta de democracia, legislação, falta assistência de direção.
04 Pirituba	Falta formação, espaço físico, falta de equipamentos falta funcionários/professores, relações pessoais, número de alunos por sala, falta de interesse por estudos, burocracia/falta de autonomia, falta de recursos, desvio de função, excesso de cobranças/urgências, desvio de função, falta de valorização, horário coletivo, tempo para estudo, indisciplina, falta de respaldo dos órgãos superiores.
05 Guaianases	Módulo incompleto e desvio de função, urgências, falta de autonomia, compreensão da comunidade e pouco reconhecimento, programas sociais na escola, defasagem salarial, comunicação interna, número excessivo de alunos, falta informação, tempo para estudo e ausência de reuniões pedagógicas, relações interpessoais.
06 Campo Limpo	Urgências, burocracia, indefinição e desvio das funções, ausência de informações claras, falta formação, excesso de tarefas, falta material, falta pessoal, impotência, falta dinheiro, faltas, baixo entrosamento entre gestores, violência de alunos.
07 São Miguel	Pouco espaço, pouco tempo para estudo, urgências e acúmulo de papéis, falta material pedagógica, conflitos, baixa formação, burocracia, falta de apoio dos pais, conflitos internos, falta recurso humano.
08 Capela do Socorro	Falta reconhecimento, faltam recursos materiais, muitas reuniões, poucos funcionários e professores, prazos curtos, acúmulo de tarefas, agressividade dos pais, falta autonomia, espaço inadequado para reuniões, burocracia.
09 Butantã	Falta de professor/inspetor experiente, urgências, ameaças da comunidade, burocracia, remoção, desmotivação, desrespeito, violência familiar, desvio de função, corporativismo.
10 Santo Amaro	Módulo incompleto, verbas engessadas, centralidade das decisões no diretor, acúmulo de trabalho, falta de apoio, excesso de exigência burocrática, falta de tempo para estudo, urgências, relação escola-comunidade, falta computador/material.
11 Tremembé	Falta de liberdade de ação, alunos agressivos, falta de apoio de órgão público, ações que atendam famílias, excesso burocracia, recursos humanos pouco qualificados, falta tempo para estudo, indefinição de papéis, desvio de função, muita tarefa, relações interpessoais, resistência às mudanças, urgências, pouco dinheiro, assistencialismo, falta de empenho.
12 Itaquera	Faltam recursos humanos, prédio inadequado, burocracia, urgências, desvio de função, não tem horário de estudo, pouco tempo, falta material de consumo, pouco dinheiro, assistencialismo, falta de apoio, falta de autonomia.
13 Ipiranga	Diversidade, Relações Humanas, Falta espaço, Cansaço emocional/Burnout, Sobrecarga/acúmulo de funções, Falta Material, Ausência de funcionários, Solicitações de última hora, Indisciplina dos alunos, Atendimento de professores e alunos, Atendimento aos pais, Organização de entregas (leite, material), Pouca valorização da formação docente, Licenças Médicas/Burnout, Burocracia e Morosidade, Prestação de Contas, Autoritarismo/Falta de apoio da direção, Baixo envolvimento nos projetos, Falta de Professores.

Urgências e sobrecarga de trabalho, burocracia e falta de recursos humanos são os ingredientes que desenham uma rotina de tensão e stress. Aqui aparecem os elementos básicos da Síndrome de Burnout. 1/3 dos entrevistados (32,3%) afirmam sentir dificuldades na organização dos horários coletivos. A avaliação sobre o atendimento da demanda pela U.E. é mais um dos temas que dividem os entrevistados: 45,8% avaliam que conseguem atender a demanda e outros 47,2% que não. Santo Amaro (72,2%), Pirituba (67,6%), Guaianases (64,3%) e Campo Limpo (63%) são as quatro regionais que apresentam maior índice de respostas que indicam que as U.E. de sua jurisdição não conseguem atender as demandas.

Tabela 24: Fatores que limitam a autonomia das U.E.s, por DRE

DRE	Aplicação de verbas	Matrícula	Cumprimento de muitas ordens	Projetos Prontos Sem Planejamento	Centralização crescente na DRE/SME Demandas Urgentes	Legislação Burocracia	Morosidade Prazos inadequados	Falta de Professores (emergências) Módulo Incompleto
01 FO/Brasilândia	05	01	-	-	02	09	03	03
02 São Mateus	14	05	02	-	07	14	01	03
03 Penha	06	-	01	01	07	13	-	01
04 Pirituba	10	03	02	03	06	10	-	05
05 Guaianases	01	03	-	01	01	03	01	-
06 Campo Limpo	10	03	-	-	06	01	-	04
07 São Miguel	08	02	01	-	06	07	-	-
08 Capela do Socorro	04	-	01	02	05	02	03	03
09 Butantã	04	02	-	-	03	03		-
10 Santo Amaro	08	01	01	01	02	04	01	04
11 Tremembé	08	03	02	02	10	12	02	02
12 Itaquera	14	10	-	-	13	10	01	01
13 Ipiranga	22	09	03	03	05	10	01	06
Total	114	42	13	13	73	98	13	32

Impressiona o número de pesquisados que indicam problemas na aplicação de verbas, seguido pelos que criticam a centralização crescente na DRE, que emana demandas urgentes. Esta é, sem dúvida, uma situação de engessamento da capacidade operacional do gestor educacional. Não se trata aqui, de uma generalizada demanda por maior autonomia, mas pela capacidade mínima de planejamento do seu trabalho. Como se afirma modernamente, o planejamento só é factível quando o executor participa dele. A forte centralização na tomada de decisões (incluindo liberação de recursos em virtude da definição central do que é mais urgente e adequado) diminui a possibilidade de se constituir efetivamente um **sistema**. Ao contrário, cria-se uma forte segmentação entre planejamento e execução. Este é o modelo clássico taylorista que necessitava de grandes unidades de controle e fiscalização em virtude desta cisão operacional. 1/3 dos entrevistados consideram que a implementação da Lei 14.660/07 trouxe problemas à U.E. **Santo Amaro**, com 72,2% das respostas, é a DRE que mais afirma que a lei trouxe problema às U.E., muito acima da segunda DRE mais crítica (**Tremembé**, com 52,5%).

76% dos entrevistados afirmam que seu local de trabalho **não é atendido por qualquer projeto direcionado a enfrentar/prevenir a violência** (apenas 3,5% afirmam que são atendidos por projetos da SME e 13,7% por parcerias com outras entidades).

Uma situação preocupante já que as regionais com maiores índices de ausência de projetos desta natureza são Guaianases, Freguesia/Brasilândia (87%), Butantã (85,7%) e São Miguel (84,6%) são as regionais que apresentam menores índices de projetos relacionados a este tema. Parte dessas regiões foram destacadas pela Secretaria de Segurança Pública como prioridade para redução de foco dos índices de homicídio e crimes violentos.

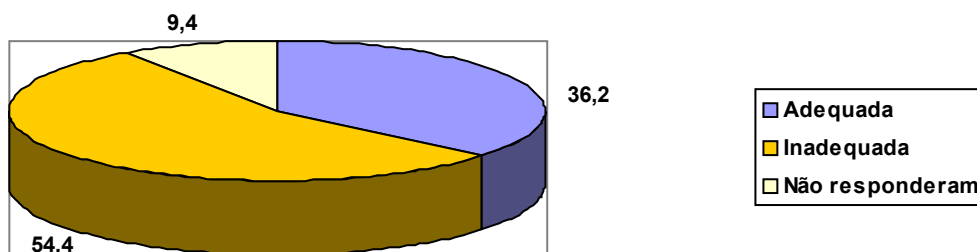
A tabela 25 indica uma crítica generalizada às orientações pedagógicas da SME. Esta parece ser uma constante no que tange ao apoio pedagógico recebido pelas U.E.

Tabela 25: Críticas às orientações curriculares que a SME oferece, por DRE

DRE		Insuficiente ou incompleta Sem aprofundamento	Não considera realidade de cada escola	Pouca orientação/contradição com avaliações Imposições
01	Freguesia/Brasilândia	02	08	-
02	São Mateus	04	05	01
03	Penha	01	06	-
04	Pirituba	05	05	06
05	Guaianases	01	02	-
06	Campo Limpo	03	03	-
07	São Miguel	01	01	02
08	Capela do Socorro	01	-	-
09	Butantã	02	03	-
10	Santo Amaro	-	06	01
11	Tremembé	03	05	05
12	Itaquera	04	06	-
13	Ipiranga	04	02	-
Total		31	52	15

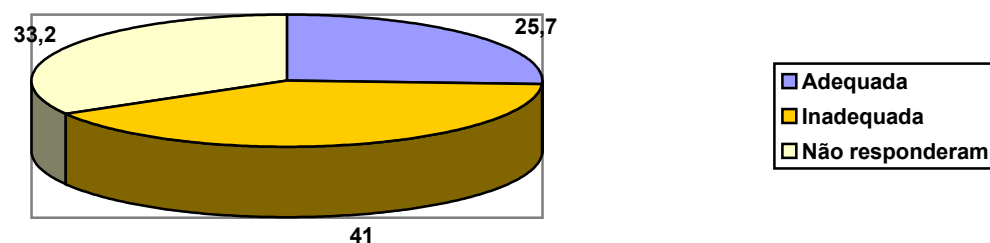
A maior crítica à SME é que ela desconsidera a realidade das escolas.

Gráfico 22: Sobre a formação oferecida pela SME, Geral (%)



Novamente, mais de 50% dos pesquisados reprovam a orientação e ação pedagógica da SME.

Gráfico 23: Sobre a implantação dos ciclos de aprendizagem, Geral (%)



A metodologia de implantação do sistema de ciclos é reprovada por 41% dos pesquisados, sendo que 1/3 recusou-se a responder esta questão, podendo revelar uma dificuldade de avaliação mais definitiva sobre os resultados obtidos até o momento. Com efeito, este é um dos temas mais controversos das reformas educacionais que tiveram início nos anos 90 em nosso país.

Sobre as avaliações externas, outro tema polêmico, 66,2% trabalham com os dados obtidos nas avaliações sistêmicas externas realizadas e apenas 5,3% afirmam que não trabalham (18,5% não responderam esta questão).